

PRINCÍPIOS BÍBLICOS DA MORDOMIA E DO LEVANTAMENTO DE FUNDOS

Os líderes cristãos, incluindo o pessoal de desenvolvimento, que crêem no evangelho de Jesus Cristo e que escolhem, em oração, buscar os valores do reino eterno (Mat. 6:19-21), tratarão de identificar os recursos sagrados do reino da economia de Deus dentro destes parâmetros:

1. Deus, o criador (Gênesis 1) e mantenedor de todas as coisas (Col; 1:17) e Aquele “que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos” (Efé. 3:20), é o Deus da abundância infinita (Sal. 50:10-11) e da graça (2 Cor. 9:8).¹
2. Reconhecendo a primazia do Evangelho (Rom 1:16) como nosso principal tesouro (Mateus 13:44), os cristãos são chamados a viver a mordomia, como administradores de tudo o que Deus lhes confiou (1 Cor. 4:1-2).²
3. A atitude cristã para com as posses terrenas é importante a Deus (Mateus 6:24), e há uma ligação vital entre como os crentes utilizam essas posses (como investimentos no reino de Deus) e as recompensas eternas a serem recebidas pelos crentes (Fil. 4:17).³
4. Deus confia posses aos cristãos e pede-lhes contas pelo uso que fazem delas, como uma ferramenta para o crescimento de Seu reino eterno, como uma prova da fidelidade do crente para com Deus, e como uma marca de que sua vida reflete os valores de Cristo (Luc. 16:1-9).⁴
5. A partir da abundante graça de Deus, as ofertas dos cristãos refletem sua gratidão por aquilo que Deus proveu e envolve crescer em íntimo relacionamento de fé com Cristo como Senhor de sua vida (Luc. 7:36-50).⁵
6. Visto que a oferta é um ato de culto e de obediência, ao devolver a Deus daquilo que Ele nos proveu (1 Crôn. 29:10-14), os cristãos que levantam fundos deveriam ter a convicção de que, em sociedade com a igreja, eles têm um importante papel no amadurecimento espiritual dos crentes (Tiago 3:1).⁶
7. O papel principal do cristão que faz levantamento de fundos é fazer avançar e facilitar a fé dos crentes e o culto a Deus mediante a compreensão centralizada em Cristo da mordomia que está solidamente fundamentada na Escritura (2 Tim. 3:16).⁷
8. Reconhecendo que pela atuação do Espírito Santo os cristãos são levados a ofertar (João 15:4-5) (muitas vezes por meio de técnicas de levantamento de fundos) (2 Cor. 9:5-7; Nee.

¹ Gên. 1, Sal. 24:1; Col. 1:17; Efé. 3:20; Sal. 50:10-11; Fil. 4:19; 2 Cor. 9:8, João 1:14.

² ROM. 1:16; 1 Cor. 9:23; Fil. 3:8-11; Mat. 13:44, 25:15-30; 1 Cor. 4:1-2; 1 Pe. 4:10.

³ Mat. 6:24, 22:37; 1 Tim. 6:10; Fil. 4:17; Prov. 24:12; Mat. 19:27-30; Luc. 14:12-14; 1 Cor. 3; 2 Cor. 5:10; Efé. 2:10; 1 Tim. 6:19.

⁴ Luc. 16:1-9; Rom. 1:1; 2 Cor. 8-9; Gal. 6:10; Col. 3:17; 1 Tim. 6:18.

⁵ Luc. 7:36-50; Gên. 14:20; Esdras 2:69; Miq. 12:41-44.

⁶ 1 Crôn. 29:10-14; Rom. 12:1; Tiago 3:1.

⁷ 2 Tim. 3:16; Êxo. 34:32; 35:21.

1:4-11), aqueles que fazem levantamento de fundos e/ou as organizações nunca devem manipular ou violar sua confiança sagrada com os associados no ministério.⁸

9. A visão mundial eterna centralizada em Deus promove a cooperação e não a competição entre as organizações e coloca o relacionamento do doador com Deus acima da agenda do ministério (2 Cor. 4:16-18).⁹
10. Em nossa cultura materialista e egocêntrica, os líderes cristãos deveriam reconhecer que há muitas idéias confusas a respeito das posses, mesmo entre os crentes, e que a perspectiva de um reino eterno muitas vezes será vista como tolice sem sentido (1 Cor. 2:14) para aqueles que confiam nas técnicas da visão mundial do reino terrestre (1 Cor. 2:1-5).¹⁰

Quando esses princípios forem implementados – confiar mais na transformação do coração operada por Deus do que nos métodos humanos – a resultante generosidade do coração dos crentes tomados pela alegria irá financiar plenamente a obra de Deus nesta terra. (Êxodo 36:6-7; Mateus 6:10).

⁸ João 15:4-5; Isa. 55:8-11; 2 Cor. 9:7; Nee. 1:4-11; 1 Crôn. 28:6; 29:9; Sal. 90:17; Prov. 21:1; 2 Cor. 3:5.

⁹ 2 Cor. 4:16-18; Sal. 90:1-12.

¹⁰ 1 Cor. 2:14; 2:1-5; 1:17-31.

PRINCÍPIOS BÍBLICOS DA MORDOMIA E DO LEVANTAMENTO DE FUNDOS¹

Os líderes cristãos, incluindo o pessoal de desenvolvimento, que crêem no Evangelho de Jesus Cristo e que escolhem, em oração, buscar os valores do reino eterno (Mateus 6:19-21, 33), tratarão de identificar os recursos sagrados do reino da economia de Deus, dentro destes parâmetros:

Os líderes cristãos, incluindo o pessoal de desenvolvimento, que crêem no Evangelho de Jesus Cristo e que escolhem, em oração, buscar os valores do reino eterno. ...

O que isso significa? Todos os líderes que afirmam que Jesus Cristo é Senhor – incluindo os pastores, professores, anciãos, diáconos e membros das equipes de desenvolvimento de recursos nas organizações cristãs – todos que crêem que o Evangelho de Jesus Cristo é a boa notícia de que Deus nos ama tanto que enviou Seu Filho para pagar o preço por nossa desobediência a fim de que pudéssemos viver em comunhão com Ele por toda a eternidade. Se acreditamos que isso é verdade e se aceitamos a dádiva de Deus da salvação, então seguiremos os mandamentos de Mat. 6:19-21: “Não acumulem para vocês tesouros na terra... Mas acumulem para vocês tesouros nos céus... pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração”.²

Como isso se aplica à arrecadação de dinheiro? Os cristãos que estão nas funções de liderança têm o sagrado privilégio de interagirem com os possíveis associados no ministério a respeito de como Deus deseja que usem os recursos que lhes foram confiados. Aquele que abraça o Evangelho de Jesus Cristo de forma ativa e com oração buscará aprender o que Deus deseja de seu ministério pessoal e dos associados do ministério com quem ele interage. Ele irá buscar a elevação transformadora dos mordomos para que sejam ricos em Deus, que é o propósito deste livro. O líder cristão não cobiçará o que os outros têm, mas, em oração, perguntará a Deus qual é a Sua vontade – para o líder e para o ministério.

¹ Os membros da Força Tarefa CSA – ECFA, que desenvolveram este material (com as funções que ocupavam na época dos trabalhos da comissão) foram: Randy Alcorn (Fundador e Diretor dos Ministérios das Perspectivas Eternas), Rebekah Burch Basinger (Consultora para Levantamento de Fundos e do Conselho de Educação), Ron Blue (Gerente-associado, Ronald Blue & Co.), Howard Dayton (CEO, Crown Financial Ministries), Lu Dunbar (Presidente, Royal Treasure), Daryl J. Heald (Presidente, Generous Giving), Thomas Jeavons (Secretário Geral, Reunião Anual na Philadelphia da Religious Society of Friends), Brian Kluth (Pastor Distrital, Primeira Igreja Evangélica Livre, Colorado Springs, CO), Lauren Libby (Vice-presidente e CEO, The Navigators), Tom McCabe (Presidente, KMA, Thomas H. McCallie III (Advogado, Fundação Maclellan), David L. McKenna (Presidente do Conselhos de Fideicomissários, Spring Arbor College; Ex-presidente: Spring Arbor College, Seattle Pacific University, e Asbury Theological Seminary), Adam Morris (Vice-presidente da Comissão, Diretor de Mordomia e de Desenvolvimento de Recursos, Biola University), Richard J. Mouw (Presidente e Professor, Fuller Theological Seminary), Paul D. Nelson (Presidente, Concílio Evangélico para Prestação de Contas Financeiras), John Pearson (CEO, Associação de Administração Cristã), Scott Preissler (Presidente e CEO, Associação da Mordomia Cristã), R. Scott Rodin (Consultor; Ex-presidente: Eastern Baptist Theological Seminary), J. David Schmidt (Presidente, J. David Schmidt & Associates), Janet Stump (Diretora de Desenvolvimento, Associação Internacional de Escolas Cristãs), Rollin Van Broekhoven (Juiz Federal, Washington, D.C.), Mark Vincent (Presidente e Associado na Liderança, Projeto para o Ministério, Igreja Mennonita), Wesley K. Willmer (Presidente da Comissão e Vice-presidente da University Advancement e Professor na Biola University).

² Todas as citações bíblicas são da tradução na Nova Versão Internacional.

... tratarão de identificar os recursos sagrados do reino da economia de Deus dentro destes parâmetros...

O que isso significa? Os líderes cristãos deveriam confiar que Deus provê os recursos para o avanço da obra de seu reino.

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Há dois paradigmas principais que explicam o levantamento de fundos? (1) um paradigma de marketing que considera o dom da transação entre o doador e a caridade que resulta da persuasão do levantamento de fundos, e (2) o paradigma transformacional que acredita que aquele que dá o faz mediante o coração transformado por Deus e que é generoso porque Cristo é generoso. Um é centralizado no humano e o outro em Deus.

1. **Deus, o criador (Gênesis 1) e mantenedor de todas as coisas (Heb. 1:3; Col. 1:17) e Aquele “que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos” (Efé. 3:20), é o Deus da abundância infinita (Sal. 24:1; 50:10-12) e da graça (2 Cor. 9:8; Fil. 4:19).**³

Deus, o criador e mantenedor de todas as coisas...

O que isso significa? A Bíblia ensina que Deus é o Criador. Ele criou o “os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há” (Sal. 146:6). Isso é extremamente fundamental para a compreensão de quem Deus é e de nosso relacionamento com Ele e por isso o primeiro livro da Bíblia inicia pelo estabelecimento deste fato: “No princípio Deus criou os céus e a terra” (Gên. 1:1). Visto que Deus é o Criador, Ele tem o direito e a autoridade para exigir nossa obediência. Deus é digno de nosso culto porque Ele criou todas as coisas (Sal. 148). Não apenas Ele criou o universo, ele também mantém todas as coisas (Jó 38 – 39); Mat. 6:25-34) e promete prover tudo o de que necessitam Seus seguidores.

Como isso se aplica ao levantamento de dinheiro? Se Deus tem o poder para criar todas as coisas, e se Ele mantém todas as coisas por Sua autoridade, então Ele é suficiente para prover os recursos necessários para que Seu ministério prossiga.

... *Aquele “que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos”...*

O que isso significa? O Espírito Santo nos irá capacitar para confiarmos o suficiente em Cristo a fim de permitir-Lhe viver em nosso coração (Efé. 3:14-19). O amor de Cristo por nós é tão grande que está além de nossa compreensão e por estar arraigado e alicerçado em amor (Efé. 3:17) podemos exceder em todo conhecimento para que sejamos cheios de toda a plenitude de Deus (Efé. 3:19). Por isso, cresceremos no conhecimento de Seu amor e seremos capacitados a confiarmos que Deus é “capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos” (Efé. 3:20).

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Deus nos ama tanto que está disposto a fazer provisão plena para nós. Ainda, ao os crentes confiarem suficientemente em Cristo para serem conformados à Sua imagem, Deus transformar-lhes-á o coração a fim de poderem descansar na compreensão de que Ele é capaz de prover muito mais do que possam ima-

³ Referência adicional: João 1:14.

ginar. Quanto mais o crente confia na amorosa provisão de Deus, mas generoso ele se tornará.

... é o Deus da abundância infinita e da graça.

O que isso significa? Deus possui todas as coisas e assim sendo é o Deus da abundância infinita; tudo o que criou de fato Lhe pertence, mas Ele tem prazer em fazer abundantes provisões para Seu povo. Não há limites à abundância potencial de Deus. Blomberg acha significativo que Deus tenha declarado que o mundo que criara era “bom” (Gên. 1),⁴ e prossegue destacando que o propósito de Deus era que Seu povo tivesse alegres benefícios da abundância que criara.⁵

Ainda, o simples desejo de Deus ter relacionamento conosco origina-se de Sua graça. Rodin nota: “Deus inclinando-se na nossa direção foi um gesto da graça ... A graça de Deus revelada em Cristo é o marco de nossa fé”.⁶

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Se Deus é o proprietário de todas as coisas e Se alegra em fazer provisão para Seu povo, então podemos confiar que Ele proverá às nossas organizações ministeriais. Não há necessidade de confiar em práticas manipulativas transacionais de levantamento de fundos. Podemos confiar que Deus provê abundantemente através de corações transformados.

2. Reconhecendo a primazia do Evangelho (Rom. 1:16) como nosso principal tesouro (Mat. 13:44), os cristãos são chamados a viver a mordomia, como administradores de tudo o que Deus lhes confiou (1 Cor. 4:1-2).⁷

Reconhecendo a primazia do Evangelho como nosso principal tesouro ...

O que isso significa? A boa notícia é que podemos viver em relacionamento íntimo com o Criador do universo devido à morte e ressurreição de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Quando vemos nossa vida a partir da perspectiva eterna, nada mais importa. Sem a oportunidade de estar reconciliados com Deus, seríamos fadados a viver uma vida de dor e morte sem a esperança de alívio do sofrimento eterno. O evangelho é fundamental ao nosso bem-estar: é a coisa mais importante que possuímos – é nosso principal tesouro.⁸

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Nada além das boas novas de Jesus Cristo é importante. Nosso último projeto de campanha se empalidece em comparação com a mensagem do Evangelho. Quando os profissionais de desenvolvimento levantam fundos para construções, bolsas de estudo, salários e outros projetos, devem lembrar-se de que esses são meros veículos para fazer avançar a causa do reino de Deus, não o fim em si mesmo.

⁴ Craig L. Blomberg, *Neither Poverty nor Riches: A Biblical Theology of Material Possessions*, New Studies in Biblical Theology (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1999), 243-244.

⁵ Blomberg, *Neither Poverty nor Riches*, 244.

⁶ R. Scott Rodin, *Stewards in the Kingdom: A Theology of Life in All Its Fullness* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2000), 42.

⁷ Referências adicionais: Gên. 1:26-30; Mat. 25:14-46, 28:18-20; 1 Cor. 1:18, 23-24; 1 Cor. 9:23; Fil. 3:8-11; 1 Pe. 4:17.

⁸ Rodin, *Stewards in the Kingdom*, 60.

... os cristãos são chamados a viver a mordomia, como administradores de tudo o que Deus lhes confiou.

O que isso significa? Visto que Deus é o Criador e assim o proprietário definitivo de todas as coisas, tudo o que dizemos possuir na verdade não nos pertence, mas a Deus. Tudo o que temos nos foi dado por Deus e Ele nos pede contas de nossa administração de forma a agradá-Lo. Como administradores dos recursos de Deus, devemos prestar contas do que fizemos com o que Ele nos deu. Rodin destaca que sua responsabilidade gerencial ocorre no contexto do relacionamento com Deus: “Somos mordomos sob o reino desse Deus que deseja manter relacionamento conosco em Cristo Jesus”.⁹

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Se tudo pertence a Deus, então quaisquer recursos que possam ter sido dados à organização caritativa na verdade pertencem a Deus. Os administradores de desenvolvimento podem, confiantemente, diante das oportunidades que se lhes apresentam, reconhecer que o ministério não está buscando tirar nada do associado no ministério; antes, os associados estão dando daquilo que Deus confiou a seus cuidados. Quando os possíveis associados no ministério consideram se ou não apoiar a causa, deveriam orar e pergunta a Deus se é de Sua vontade que seja dada uma oferta. De igual forma, quando os profissionais de desenvolvimento apresentam oportunidades onde podem dar ofertas aos possíveis ajudadores, deveriam fazê-lo reconhecendo que é de responsabilidade do ajudador potencial buscar a vontade de Deus ou pedir-Lhe Seus recursos.

3. A atitude cristã para com as posses terrenas é importante a Deus (MT. 6:24; 1 Tim. 6:6-10), e há uma ligação vital entre como os crentes utilizam essas posses (como investimentos no reino de Deus) e com as recompensas eternas a serem recebidas pelos crentes (Fil. 4:17; Mat. 19:27-30; Mat. 25:31-46; 1 Tim. 6:17-19).¹⁰

A atitude cristã para com as pessoas terrenas é importante a Deus.

O que isso significa? Quando um jovem rico perguntou como podia receber a vida eterna, Jesus lhe disse “Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me” (Mat. 19:21). Em vez de seguir o conselho de Jesus, o jovem “afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas” (Mat. 19:22).¹¹

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Os possíveis associados no ministério deveriam ser desafiados a confiarem que Deus lhes proverá e assim buscarem serem ricos para com Deus (Lucas 12:21). Os apoiadores deveriam ser desafiados a valorizar a Deus e a seguirem a direção do Espírito Santo acima e além de todas as coisas. Os profissionais de desenvolvimento deveriam também colocar o amor de Deus acima de tudo o mais; sua vida deveria ser exemplo da piedosa mordomia e deveriam resistir à tentação de cobiçarem as posses dos associados do ministério com quem interagem.

... e há uma ligação vital entre como os crentes utilizam essas posses (como investimentos no reino de Deus) e as recompensas eternas a serem recebidas pelos crentes.

⁹ Rodin, *Stewards in the Kingdom*, 56.

¹⁰ Referências adicionais: Mat. 22:37; Lucas 14:12-14; 1 Cor. 5:10; Efé. 2:10.

¹¹ Randy Alcorn, *The Treasure Principle: Discovering the Secret of Joyful Giving* (Sisters, OR: Multnomah Publishers, 2001), 11.

O que isso significa? Em Mateus 16:26 Jesus fez a pergunta: “Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma?”

Deus nos pede contas daquilo que fazemos com nossas posses as quais nos foram por Ele confiadas; teremos de informar a Deus o que fizemos com os recursos que nos deu. Se os usamos para glorificá-Lo, seremos igualmente recompensados; se deixamos de usar os recursos de forma a agradar a Deus. Não seremos recompensados e nosso relacionamento com Ele será prejudicado (Mat. 25:31-46).¹² Alcorn propôs o que chamamos de “o Princípio do Tesouro: Você pode mantê-lo com você – mas *pode* enviá-lo adiantado.”¹³

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Essas são decisões espirituais, com conseqüências eternas. Os profissionais da área de mordomia focalizam o que Deus pode fazer com os recursos e não nos recursos em si. Um administrador de desenvolvimento deveria transmitir a missão e a visão da organização e desafiar os possíveis sócios no ministério a partir da perspectiva eterna. Os administradores de desenvolvimento podem desafiar os indivíduos a considerarem o que eles valorizam como mordomos (ver capítulo de Harper) e se ou não ouvirão Deus dizer: “Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo” (Mat. 25:34).

4. Deus confia suas posses aos cristãos e pede-lhes contas pelo uso que fazem delas: como uma ferramenta para o crescimento de Seu reino eterno, como uma prova da fidelidade do crente para com Deus, e como uma marca de que sua vida reflete os valores de Cristo (Lucas 16:1-9).¹⁴

Deus confia as suas posses aos cristãos...

O que isso significa? Deus retém os direitos de propriedade sobre tudo o que Ele criou, mas confia a responsabilidade pelo cuidado de Sua criação aos seres humanos: Deus disse a Adão e a Eva para dominarem, para trabalharem e para cuidarem do que Ele criou (Gên. 1:28; 2:15). Quando o rei Davi dedicou os recursos que haviam sido doados para a construção do templo, ele reconheceu a Deus: “A riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas. ... Tudo vem de ti, e nós apenas te demos o que vem das tuas mãos” (1 Crônicas 29:12, 14).

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? É de responsabilidade dos profissionais de desenvolvimento de recursos educar e desafiar os cristãos a pensarem a partir dessa perspectiva, assegurando que os crentes compreendam que eles, na verdade, nada possuem e são meramente administradores e distribuidores dos recursos de Deus. Todas as formas de comunicação deveriam reforçar esse sistema de crenças.

... e pede-lhes contas pelo uso que fazem delas...

¹² Wesley K. Willmer, *God & Your Stuff: The Vital Link Between Your Possessions and Your Soul* (Colorado Springs, CO: NavPress, 2002), 29.

¹³ Alcorn, *The Treasure Principle*, 17-18.

¹⁴ Referências adicionais: Lev. 19:9-10; Deut. 14:22-29; 24:19-22; Isa. 58:6-7; Mal. 3:10; Mat. 6:24-33, 22:34-40, 25:14-46; Lucas 12:15-34; João 13:34-35, 15:8-17; Rom. 1:1; 1 Cor. 9:14, 16:1; 2 Cor. 8 – 9; Gal. 2:10, 6:10; Efé. 2:10; Col. 3:17; 1 Tim. 6:17-19; Tiago 2:15-16; Heb. 13:15-16.

O que isso significa? Como ocorre com todo proprietário, Deus espera que Seus recursos sejam tratados da forma que Lhe agrade, e chegará um tempo quando Deus conduzirá uma auditoria para determinar se cada cristão glorificou a Deus por meio do uso de suas posses que Lhes foram confiadas a seus cuidados. Em Mateus 25:14-30, Jesus usa a parábola dos talentos para ensinar os princípios do uso dos recursos de forma consistente com as expectativas do proprietário. Jesus prossegue descrevendo o juízo final (Mat. 25:31-46) onde cada pessoa será recompensada ou condenada com base em se ela compassivamente supriu os necessitados. O apóstolo Paulo reitera essa imagem, dizendo: “Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más” (2 Cor. 5:10; cf. Mat. 16:27, Rom. 14:10-12).

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Os profissionais na área de mordomia podem desafiar os cristãos a considerarem se – no fim dos tempos quando estiverem sendo julgados, diante do trono de Cristo – estarão confiantes de que usaram as posses de Deus de forma a agradá-Lo. Os profissionais de desenvolvimento de recursos podem também descrever, propositadamente como o apoio a um determinado projeto é consistente com as expectativas de Deus conforme descrito na Escritura.

...como uma ferramenta para o crescimento de Seu reino eterno...

O que isso significa? Deus nos proveu os recursos para fazer avançar seu reino espiritual eterno.¹⁵

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Os profissionais da área da mordomia podem, confiantemente, desafiar os cristãos a pensarem em suas doações como investimentos no reino de Deus. Quando os cristãos alavancam as posses para abençoar os ministérios cristãos, os lucros colhidos de tais investimentos duram por toda a eternidade.

... como uma prova da fidelidade do crente para com Deus...

O que isso significa? Willmer sugeriu que a forma como usamos nossas posses serve como uma “prova com quatro partes realizadas em casa. A prova deve: (1) determinar quem é o senhor de nossa vida; (2) avaliar quanta responsabilidade receberemos no céu; (3) determinar o quanto somos fiéis em repartir a graça de Deus; (4) ver que honras receberemos ao entrarmos no céu”.¹⁶

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Os profissionais da área de mordomia deveriam estar mais preocupados quanto ao estado espiritual eterno e com o crescimento de seus possíveis associados no ministério do que a respeito do recebimento de uma oferta para um determinado ministério. Se o apoiador potencial parecer mais focalizado que receberá em riquezas e reconhecimento em troca da oferta, o administrador de desenvolvimento deveria ensinar a tal doador a perspectiva eterna.

... e como uma marca de que sua vida reflete os valores de Cristo.

¹⁵ Willmer, *God & Your Stuff*, 15.

¹⁶ Willmer, *God & Your Stuff*, 15-16.

O que isso significa? A forma como usamos nossas posses demonstra se somos membros do reino de Deus. Jesus disse: “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros” (João 13:35).¹⁷

Nossa obediência a Cristo deveria ser tão patente que um estrangeiro pudesse ver isso com base na forma como usamos os recursos a nós confiados. Quando demonstramos amor pelos outros ao voluntariamente oferecermos nosso tempo para ajudar na doação de alimentos ou no cuidado de uma criança depois da aula, ao visitarmos o doente ou os que estão na prisão, ao ajudarmos o ministério para os moradores de rua em nossa vizinhança, então nossa vida refletirá os valores de Cristo.

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Os profissionais da área de mordomia deveriam, confiantemente, incentivar os possíveis associados no ministério a considerarem se estão usando os recursos que lhes foram confiados de tal forma que os outros sejam capazes de ver que eles são cristãos. Quando a generosidade é um reflexo do que Cristo é em nós, nosso caráter se transforma e as pessoas podem ver uma diferença externa.

5. A partir da abundante graça de Deus, as ofertas dos cristãos refletem sua gratidão por aquilo que Deus proveu (Lev. 7:11-15; 2 Cor. 9:10-15) e envolve crescer em íntimo relacionamento de fé com Cristo como Senhor de sua vida (Mar. 12:41-44); Lucas 12:16-34).¹⁸

A partir da abundante graça de Deus...

O que isso significa? A Escritura ensina que Deus concede graça ao justo. A palavra hebraica no Velho Testamento para “graça” pode também ser traduzida como “favor, bondade, calma e precioso” e a palavra grega “graça” no Novo Testamento pode ser traduzida como “aceitável, benefício, favor, dádiva, prazer”. O Salmo 84:11 declara: “O SENHOR Deus é sol e escudo; o SENHOR concede favor e honra; não recusa nenhum bem aos que vivem com integridade”. E o apóstolo Paulo lembra à igreja em Corinto: “Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos” (2 Cor. 8:9). Paulo prossegue dizendo: “E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra” (2 Coríntios 9:8).

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Visto que a graça de Deus é concedida aos “que vivem em integridade” (Salmo 84:11), os cristãos deveriam buscar ativamente a vida de justiça – enquanto recebem a dádiva gratuita da justiça de Deus, visto que somos “justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus” (Rom. 3:24). Os profissionais na área de mordomia e os associados no ministério podem descansar na promessa de Deus de prover todo o de que necessitamos – e ainda mais. Os cristãos que não recebem lucros podem ter certeza de que receberão os recursos para capacitá-los a terem “acrescentada toda a graça” (2 Cor. 9:8). Os associados no ministério podem confiar que se eles apoiarem os ministérios ainda terão o suficiente para pagarem a hipoteca da casa e alimentarem sua família.

... as ofertas dos cristãos refletem sua gratidão por aquilo que Deus proveu...

¹⁷ Willmer, *God & Your Stuff*, 20.

¹⁸ Referências adicionais: Gên. 14:20; Esdras 2:69; Lucas 7:36-50.

O que isso significa? Paulo ensinou que a generosidade daqueles que dão da abundância que Deus lhes deu resultará “em ação de graças a Deus” (2 Cor. 9:11): os que são os recipientes da generosidade darão graças a Deus por Sua provisão. Expressando a abundante provisão de Deus na estrutura da “graça de nosso Senhor Jesus Cristo” (2 Cor. 8:9), o apóstolo prossegue e exclama: “Graças a Deus por seu dom indescritível!” (2 Cor. 9:15). A resposta natural à graça de Deus são as ações de graça e uma forma de expressar que a gratidão é por dar generosamente. Este é o resultado voluntário do processo da santificação.¹⁹ O sistema sacrificial do Velho Testamento presumia que o fiel iria apresentar ofertas como um meio de demonstrar gratidão a Deus (Lev. 7:11-15, 22:29; cf. 2 Crôn. 29:31, 33:16).

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? A generosidade de uma vida em conformidade com Cristo, porque Cristo foi generoso. Como profissionais da área de mordomia enfoquem que na transformação do coração para ser rico para com Deus, o crente responderá com generosidade decorrente da gratidão pelo que Deus proveu.

... e envolve crescer em íntimo relacionamento de fé em Cristo como Senhor de sua vida.

O que isso significa? Parece arriscado dar alguns dos recursos que Deus nos deu, mas quando o fazemos estamos dando passos concretos para demonstrar nossa confiança em Deus que cuida de nós. Por meio da oferta também reconhecemos Jesus Cristo como o Mestre de nossa vida. Em vez de fazer do acúmulo de dinheiro a nossa prioridade ou de confiar em nossa própria capacidade de subsistência, escolhemos confiar em nosso Senhor e a obedecer-Lhe quando damos aos outros. Ao crescermos em nossa capacidade de confiar em nosso Senhor, desenvolvemos um relacionamento mais íntimo com Ele.

Alcorn disse: “Contemplai a Cristo tempo suficiente e você se tornará um doador melhor. Dê por tempo suficiente e você irá se tornar mais semelhante a Cristo”.²⁰ Ele prossegue: “Dando saltos em nosso relacionamento com Deus. Isso abre nossos punhos cerrados a fim de que possamos receber o que Deus tem para nós. Quando vemos o que isso faz pelos outros e por nós, abrimos nossas mãos o mais rápido e amplamente possível quando aparece a próxima oportunidade”.²¹

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Os profissionais da área de mordomia estão provendo um ministério espiritual quando apresentam as oportunidades de ofertar aos cristãos, dando aos crentes a possibilidade de desenvolverem um relacionamento mais íntimo com o Senhor Jesus Cristo. Por esse motivo, aqueles que foram chamados a solicitar o apoio dos outros podem fazê-lo com confiança, sabendo que estão realizando a obra da igreja ao fazer discípulos (Mat. 28:19-20).

- 6. Visto que a oferta é um ato de culto e de obediência, ao devolver a Deus daquilo que Ele nos proveu (1 Crôn. 29:10-14), os cristãos que levantam fundos deveriam ter a convicção de que, em sociedade com a igreja, eles têm um importante papel no amadurecimento espiritual dos crentes (Tiago 3:1).²²**

¹⁹ Craig L. Blomberg, *Heart, Soul, and Money: A Christian View of Possessions* (Joplin, MO: College Press Publishing Company, 2000), 86.

²⁰ Alcorn, *The Treasure Principle*, 31.

²¹ Alcorn, *The Treasure Principle*, 32.

²² Referência adicional: Romanos 12:1.

Visto que a oferta é um ato de culto e de obediência, ao devolver a Deus daquilo que Ele nos proveu ...

O que isso significa? Tanto o Velho quanto o Novo Testamentos contêm mandamentos para devolver a Deus ao ajudar os outros (Deut. 14:22-29; 1 Cor. 9:14, 16:1; Gal. 2:10). Na dedicação do material para o templo, o rei Davi adorou a Deus dizendo: “Tudo vem de ti, e nós apenas te demos o que vem das tuas mãos” (1 Crôn. 29:14).

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Os profissionais da área de mordomia podem confiantemente incentivar os possíveis associados no ministério a darem a oferta como culto a Deus visto que os recursos com os quais os crentes podem contribuir realmente pertencem a Deus. Os administradores de desenvolvimento não estão tentando tirar o dinheiro de alguém. Quando eles pedem a um cristão para considerar a possibilidade de ofertar para seu ministério, em essência, um mordomo de Deus está simplesmente fazendo uma consulta a outro mordomo de Deus. Ainda, o profissional na área de mordomia está facilitando a obra de Deus para o doador ao dar ao companheiro cristão a oportunidade de prestar culto a Deus ao em obediência devolver a Deus aquilo que Lhe pertence.

... os cristãos que levantam fundos deveriam ter a convicção de que, em sociedade com a igreja, eles têm um importante papel no amadurecimento espiritual dos crentes...

O que isso significa? Jesus advertiu: “Pois onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração” (Lucas 12:34), e: “Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Lucas 16:13; Mat. 6:24). O apóstolo Paulo escreveu: “pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1 Tim. 6:10). Dadas essas admoestações – juntamente com a ordem de Jesus de fazer “...discípulos de todas as nações, ... ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei...” (Mat. 28:19-20) – está claro que um papel significativo da igreja é desafiar os crentes a confiarem e a servirem somente a Deus. Os profissionais cristãos de desenvolvimento têm a oportunidade especial de se associarem à igreja em seus esforços.

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Visto que ofertar é uma decisão espiritual, e que os crentes se tornam generosos quando são conformados à imagem de Cristo, os profissionais da área de mordomia cristã estão envolvidos no facilitar o amadurecimento espiritual dos crentes a fim de que se tornem generosos. À medida que interagem com os possíveis associados nos ministérios, esses profissionais muitas vezes têm um lampejo da situação financeira e do sistema de valores desses crentes. Assim, os oficiais de desenvolvimento têm a oportunidade de incentivar e de desafiar os cristãos a depositarem sua confiança em Deus e a se tornarem generosos assim como Cristo é generoso.

7. O papel principal do cristão que faz levantamento de fundos é fazer avançar e facilitar a fé dos crentes e o culto a Deus mediante a compreensão centralizada em Cristo da mordomia que está solidamente fundamentada na Escritura (2 Tim. 3:16-17).²³

O papel principal do cristão que faz levantamento de fundos é fazer avançar e facilitar a fé dos crentes e o culto a Deus...

O que isso significa? A função principal do administrador cristão de desenvolvimento é incentivar os possíveis apoiadores a crescerem em seu relacionamento com Cristo. Os crentes se tornarão generosos ao serem conformados à imagem de Cristo. Os profissionais de

²³ Referência adicional: Êxodo 34:32, 35:21;

desenvolvimento são chamados a instruírem os associados no ministério com respeito à perspectiva bíblica, a desafiarem os crentes que estão confiando em seus recursos e não em Deus e a prover um veículo pelo qual o culto a Deus seja facilitado, e recebidas as ofertas caritativas.

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Fazer avançar a fé dos crentes, conforme sugerido neste material, significa que o foco da organização está na transformação do coração para ser rico para com Deus. Em vez de se culpar somente os oficiais de desenvolvimento pelo montante das doações levantadas, o desempenho também levará em conta sua discussão, coração-a-coração, com os possíveis associados do ministério. A natureza da visita face a face será diferente da inicial ou da manipulação para transmitir as necessidades do ministério e para discernir a prontidão espiritual. As publicações dos ministros deveriam ser intencionais no educar os membros com respeito à visão bíblica das pessoas e da responsabilidade de cada crente pela mordomia. Os apelos diretos através de cartas deveriam refletir o fundamento da Escritura para o apoio do ministério.

... mediante a compreensão centralizada em Cristo da mordomia que está solidamente fundamentada na Escritura.

O que isso significa? Os cristãos que fazem levantamento de fundos são chamados a usarem toda passagem relevante da Escritura para instruírem os membros com respeito à compreensão bíblica das posses e das ofertas. Os crentes necessitam ser ensinados de que Deus é o proprietário definitivo de todas as coisas (Gên. 1:28; Sal. 24:1; 1 Crôn. 29:11-16), nós somos os administradores dos recursos de Deus e Ele nos disse que prestaríamos conta do que fizemos com o que Ele nos deu (Mat. 25:14-46). Os cristãos devem aprender a confiar em Deus em vez de no dinheiro (Luc. 6:13) e compreenderem que a oferta é uma expressão de culto a Deus (Lev. 7:11-15, 22:29; cf. 2 Crôn. 29:31, 33:16).

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Os administradores cristãos de desenvolvimento devem aceitar a responsabilidade pela instrução dos crentes com respeito aos princípios bíblicos da mordomia. Os profissionais da área de mordomia podem oferecer seminários sobre mordomia nas igrejas locais, auxiliarem os pastores ao pregarem sermões sobre a oferta, ao publicarem artigos em suas publicações ministeriais sobre a perspectiva bíblica a respeito das posses e ao assegurarem que aqueles que estão em seu reino direto de influência (ex.: empregados, estudantes, ex-alunos, paroquianos, apoiadores) recebam treinamento na mordomia.

- 8. Reconhecendo que pela atuação do Espírito Santo os cristãos são levados a ofertar (Isa. 32:15-17, 34:16; João 6:63, 14:15-21, 15:4-5, 16 – 17, 26, 16:13-14; Rom. 12:4-8; 1 Tes. 1:2-6, 2:13. Gal. 5:16-25; 1 Pe. 1:2) (muitas vezes por meio de técnicas de levantamento de fundos) (Nee. 1:4 – 2:8; 2 Cor. 9:5-7), aqueles que fazem levantamento de fundos e/ou as organizações nunca devem manipular ou violar sua confiança sagrada com os associados no ministério.²⁴**

... Reconhecendo que pela atuação do Espírito Santo os cristãos são levados a ofertar...

O que isso significa? Dar é contrário à nossa natureza. Jesus assim advertiu a Seus seguidores: “Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância” (Lucas 12:15) e aconselhou-os a não acumularem “tesouros na terra” (Mat. 6:19). O apóstolo Paulo advertiu con-

²⁴ Referências adicionais: 1 Crôn. 28:6, 29:9; Prov. 21:1; Isa. 55:8-11; 2 Cor. 3:5.

tra o “amor ao dinheiro” (1 Tim. 6:10) e relacionou a inveja como uma das obras da carne (Gál. 5:19). Paulo admoesta os cristãos: “Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne” (Gal. 5:16), e o apóstolo Pedro notou: “aos eleitos de Deus ... escolhidos de acordo com o pré-conhecimento de Deus Pai, pela obra santificadora do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo” (1 Pe. 1:1-2). Jesus prometeu que enviaria o “Espírito da verdade” e que Ele os guiaria “a toda a verdade” (João 16:13).²⁵

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Não é de responsabilidade do administrador de desenvolvimento convencer os possíveis apoiadores a dar; antes isso é obra de Deus que opera no coração dos cristãos o que resultará em ofertas. Rodin diz:

Esta deveria ser uma percepção libertadora e de capacitação. Somente mediante essa compreensão podemos realizar nosso trabalho da forma profissional mais elevada. ... Apenas nesse contexto podemos ter interações com nossos doadores, que não sejam todas ligadas a solicitações e que verdadeiramente demonstrem que estão à vontade. Todos sabemos que o sucesso no levantamento de fundos se baseia na formação de relacionamentos bons, sólidos e de longo prazo. Essa compreensão do Espírito Santo como o motivador das ofertas libera-nos de fazermos esse trabalho que é o maior.²⁶

Assim sendo, os administradores de desenvolvimento deveriam orar, confiar em Deus e descansar nEle quando realizarem seu trabalho. Rodin nota que os administradores de desenvolvimento ainda irão pedir ofertas, “Pediremos de forma simples, honesta e confiante e então nos sentaremos e veremos Deus realizar grandes coisas por meio de Seu povo”.²⁷

... muitas vezes por meio de técnicas de levantamento de fundos ...

O que isso significa? Embora seja o Espírito Santo que motive os cristãos a dar, Deus muitas vezes usa os crentes envolvidos no levantamento de fundos para facilitar o processo. Deus instruiu Moisés a dizer: “Diga aos israelitas que me tragam uma oferta” (Êxo. 25:1) para os materiais de construção do templo (1 Crôn. 29:1-9). Neemias foi corajoso ao pedir ao rei Artaxerxes os recursos para a reconstrução dos muros de Jerusalém (Nee. 1:4 – 2:8). O apóstolo Paulo escreveu uma carta de apelo à igreja em Corinto solicitando donativos para os pobres na igreja em Jerusalém (2 Cor. 8 – 9).

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Há um equilíbrio entre a oração e a ação. Embora orar rogando as provisões de Deus deveria ser uma parte da vida e do trabalho diário de todo aquele que solicita fundos, Deus usa o processo da edificação do relacionamento, da educação e do acompanhamento para trazer recursos dos mordomos ao reino. Deus tende a trabalhar através de indivíduos para levar Sua obra avante e o Espírito Santo bem pode usar uma carta de apelo ou uma visita pessoal (com a devida perspectiva bíblica) para desafiar um crente a fazer sua oferta.

... aqueles que fazem levantamento de fundos e/ou as organizações nunca devem manipular ou violar sua confiança sagrada com os associados no ministério...

²⁵ Blomberg, *Heart, Soul, and Money*, 107.

²⁶ Rodin, *Stewards in the Kingdom*, 210.

²⁷ Rodin, *Stewards in the Kingdom*, 210.

O que isso significa? As organizações cristãs trabalham em sociedade com seus apoiadores para levar avante o trabalho do reino de Deus. Os associados do ministério confiam em entidades sem fins lucrativos no uso de suas dádivas para a glória de Deus.

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Os profissionais de desenvolvimento sempre devem ser honestos com os recursos de seus associados no ministério. Nunca é aceitável dizer que há uma crise financeira quando ela não existe. Tampouco é apropriado usar a culpa como uma motivação para a obtenção de fundos. Todas as doações que as entidades sem fins lucrativos recebem devem ser usadas da forma pretendida. Ainda, os ministros deveriam ser sensatos e discretos com as dádivas que lhes foram confiadas; é impróprio que os líderes de entidades sem fins lucrativos usem as doações para financiar estilo de vida esbanjador.

9. A visão mundial eterna e centralizada em Deus promove a cooperação e não a competição entre as organizações e coloca o relacionamento do doador com Deus acima da agenda do ministério (1 Cor. 3:1-9; 2 Cor. 4:16-18; Gal. 5:13-25; Fil. 4:17).²⁸

A visão mundial eterna e centralizada em Deus...

O que isso significa? Deus sempre existiu e sempre existirá. “‘Eu sou o Alfa e o Ômega’, diz o Senhor Deus, ‘o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso’.” (Apoc. 1:8). Assim sendo, Deus não está limitado pelo tempo. A perspectiva eterna de Deus; como disse o salmista: “Antes de nascerem os montes e de criares a terra e o mundo, de eternidade a eternidade tu és Deus.... De fato, mil anos para ti são como o dia de ontem que passou, como as horas da noite” (Salmo 90:2, 4).

Para termos a visão mundial centralizada em Deus, devemos buscar ver o mundo através da perspectiva eterna de Deus em vez de focalizarmos apenas no que vemos diante de nós no tempo presente. Como escreveu o apóstolo Paulo para a igreja em Corinto: “Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno” (2 Cor. 4:18). Ainda, focalizamos nas prioridades de Deus, não nas prioridades de nossa organização. Como exortou o apóstolo Paulo aos cristãos em Colossos: “...procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas” (Col. 3:1-2).

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Nossos ministérios pessoais são apenas um pequeno segmento do plano eterno de Deus. Embora Deus possa ter estabelecido uma mordomia profissional para servi-Lo através de uma entidade sem fins lucrativos, Deus é muito maior do que uma organização ministerial. Deus opera a Sua vontade através de miríades de pessoas e de organizações, e todos os ministérios sem fins lucrativos foram estabelecidos por Deus a fim de terem uma parte no avanço do Seu reino. O profissional de mordomia deveria interagir com as pessoas a partir da visão mundial de que Deus está operando para fazer avançar Seu reino e a prioridade é o reino eterno de Deus, não a organização.

... promove a cooperação e não a competição entre as organizações...

²⁸ Referência adicional: Sal. 90:1-12.

O que isso significa? Jesus nos chamou para estarmos unidos como o corpo de Cristo. A noite anterior à Sua crucifixão, Jesus deu a seus discípulos um mandamento: “Amem-se uns aos outros como eu os amei” (João 15:12). Ele seguiu orando: “para que sejam um” (João 17:11) e “por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti” (João 17:20-21). Como disse Rodin: “Somos chamados a viver como as pessoas que são um em Cristo. Não “como se” fôssemos, mas porque *de fato somos!*”²⁹ Se somos um em Cristo e se todos realizamos a obra a qual Deus nos chamou realizar, então estamos trabalhando juntos para fazer avançar o reino de Deus em vez de competirmos uns com os outros pelo mercado das ofertas ou doações.

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Os profissionais da área de mordomia deveriam mudar a forma de pensar a respeito das entidades cristãs sem fins lucrativos (ver capítulo de Cochrane). Em vez de ver as outras organizações como “competidoras”, deveriam vê-las com outras avenidas pelas quais Deus realiza Sua obra. Ainda, se um possível associado do ministério escolhe apoiar um projeto diferente e não o que o administrador de desenvolvimento representa, a resposta deveria ser de alegria ao ver que esse indivíduo está dando para a obra de Deus e tal pessoa deveria ser felicitada por cumprir com suas responsabilidades de mordomia.

... e coloca o relacionamento do doador com Deus acima da agenda do ministério...

O que isso significa? A partir da perspectiva eterna, é muito mais importante incentivar os outros a darem passos concretos para submeter cada aspecto de sua vida à vontade de Deus do que o é levantar fundos para uma determinada organização sem fins lucrativos. A instrução final de Jesus a Seus discípulos, antes de sua ascensão foi que cumprissem a Grande Comissão (Mat. 28:16-20), o que demonstra a importância de que cada indivíduo mantenha relacionamento com Deus.

Rodin aconselha os profissionais cristãos de desenvolvimento a estarem menos preocupados a respeito de quanto os associados do ministério dão e mais preocupados com o “como dão e porque dão”.³⁰ Ele segue dizendo que “o crescimento espiritual de nossos doadores deveria ser a primeira preocupação de cada cristão que faz levantamento de fundos! É nesse contexto que deveríamos planejar nosso programa anual de visitação, de remessa de cartas, de chamadas telefônicas, de publicações e de solicitações”.³¹

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Os profissionais da área de mordomia deveriam incentivar e felicitar o doador por apoiar a obra de Deus – independentemente de qual ministério está recebendo o benefício – em vez de buscar desestimular as ofertas para outra entidade sem fins lucrativos.

- 10. Em nossa cultura materialista e egocêntrica, os líderes cristãos deveriam reconhecer que há muitas idéias confusas a respeito das posses, mesmo entre os crentes, e que a perspectiva do reino eterno muitas vezes será vista como tolice sem sentido (1 Cor. 2:14) para aqueles que confiam nas técnicas da visão mundial do reino terrestre (1 Cor. 2:1-5).³²**

²⁹ Rodin, *Stewards in the Kingdom*, 47.

³⁰ Rodin, *Stewards in the Kingdom*, 212.

³¹ Rodin, *Stewards in the Kingdom*, 212.

³² Referências adicionais: Mat. 6:10; 2 Cor. 9:8-12.

Em nossa cultura materialista e egocêntrica, os líderes cristãos deveriam reconhecer que há muitas idéias confusas a respeito das posses, mesmo entre os crentes...

O que isso significa? Nossa sociedade valoriza o acúmulo da riqueza e focaliza sua atenção em agradar ao eu em vez de focalizar em Deus e de adotar Seu sistema de valores. Não há como amar o mundo e amar a Deus ao mesmo tempo (1 João 2:15). O sistema de valores do mundo consiste da “cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens” (1 João 2:16), e isso é inconsistente com o sistema de valores de Deus. Jesus disse que o mais importante era: “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’... [e] ... ‘Ame o seu próximo como a si mesmo” (Mat. 22:37-39). Como cristãos que vivemos em uma cultura firmada nos desejos egocêntricos para acumular riqueza, nosso desafio é propositadamente adotar o sistema de valores de Deus em vez de as prioridades do mundo que regem nossa vida.

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Os profissionais da área de mordomia devem buscar a transformação do coração em sua vida a fim de que se empenhem pelos desejos de Cristo. Essa transformação de coração é uma posição contracultural que exerce impacto na vida pessoal e no ministério. Ao os líderes cristãos estarem ativamente buscando adotar o sistema de valores de Deus, são chamados a desafiar os crentes com quem interagem a também empreenderem uma transformação do coração a fim de que os associados no ministério de igual forma focalizem suas prioridades no agradar a Deus em vez de sucumbirem a uma vida de materialismo egoísta.

... e que a perspectiva do reino eterno muitas vezes será vista como tolice sem sentido para aqueles que confiam nas técnicas da visão mundial do reino terrestre...

O que isso significa? Esta abordagem parece ingênua e impossível a alguém que não crê que Deus provê para cada necessidade e que transforma os corações. Os especialistas do marketing direto podem insistir em que se deve oferecer um prêmio para assegurar uma resposta forte à correspondência direta de levantamento de fundos, ou os profissionais da área de levantamento de fundos podem falar da importância de usar o prestígio como um motivador para unir-se ao clube de doadores; mas os líderes cristãos são chamados a confiar na sabedoria de Deus em vez de na sabedoria do homem. Da perspectiva eterna do reino, a oferta caritativa não é uma transação, é um ato de culto quando o coração é transformado.

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Se Deus chamou uma instituição benéfica para cumprir uma determinada missão, Ele proverá os recursos para que cumpra suas responsabilidades. Não haverá necessidade de recorrer às técnicas de levantamento de fundos que empregam desejos pecaminosos para manipular os indivíduos a fazerem uma doação. Antes, os cristãos que empreendem a transformação do coração irão se tornar semelhantes a Cristo; visto que Cristo era generoso, eles também o são. Confie em Deus e siga o Seu caminho.

Quando esses princípios forem implementados – confiar mais na transformação do coração operada por Deus do que nos métodos humanos – a resultante generosidade do coração dos crentes tomados pela alegria irá financiar plenamente a obra de Deus nesta terra (Êxo. 36:6-7).³³

³³ Referências adicionais: Mat. 6:10; 2 Cor. 9:8-12.

O que isso significa? Quando os profissionais de desenvolvimento de recursos determinam realizar seu trabalho a partir da perspectiva do reino eterno de Deus em vez de serem motivados pelo sistema de valores do mundo, eles e seus associados no ministério com quem trabalham irão empreender uma transformação da vida pessoal em Cristo. Como resultado dessa transformação, irão refletir o caráter de Cristo, demonstrando uma vida de amor, sacrifício, alegria e generosidade. Devido à sua alegre generosidade, Deus fará provisão para todas as entidades sem fins lucrativos a fim de que cumpram a obra de Seu reino eterno.

Como isso se aplica ao levantamento de fundos? Seja fiel aos caminhos de Deus e os recursos o seguirão. Esses princípios bíblicos servem como um guia para os profissionais da área de mordomia ao buscarem levantar os recursos requeridos para cumprir a obra de Deus. Em vez de confiar no conselho de especialistas seculares de levantamento de fundos, os oficiais cristãos de desenvolvimento de recursos são chamados a confiarem em Deus e em Sua sabedoria e, ao assim procederem, receberem de Deus todo o necessário quando Ele cria uma revolução na generosidade.

Joyce M. Brooks (Ph.D. Biola Talbot) é Diretora das Fundações e das Principais Operações de Ofertas na Biola University, em La Mirada, Califórnia. Ela atua como profissional de desenvolvimento desde 1983 e sua experiência abrange todos os aspectos do desenvolvimento, incluindo a oferta anual, a pesquisa dos principais doadores, os serviços de desenvolvimento, campanhas de capital, eventos, ofertas maiores e relações públicas da fundação. Sua dissertação tem por título: "A Study of the Motivations and Preferences for Charitable Giving Among Women and Men Who Support Evangelical Christian Higher Education". A Joyce é autora pública e apresentou monografias escolares nas associações da Sociedade Teológica Evangélica. Seu e-mail é: Joyce.Brooks@biola.edu.